



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

GIOVANNA GHISSARDI MARIUS
ISABELA LOURENSON

**ANÁLISE DO ESTRESSE DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM
SUA ROTINA ACADÊMICA**

Sorocaba

2023

GIOVANNA GHISSARDI MARIUS
ISABELA LOURENSON

**ANÁLISE DO ESTRESSE DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM
SUA ROTINA ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação de
Enfermagem, da FCMS – PUC-SP,
requisito parcial para obtenção do grau de
BACHAREL em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Janie Maria de
Almeida

Sorocaba

2023

Banca Examinadora

Prof^a Dra. Cassia Maria Hilkner Silva Messina

Prof^a Dra. Daniela Miori Pascon

À comunidade da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo pelo apoio
permanente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, por preparar o melhor tempo para todas as coisas.

A nossa orientadora Janie Maria de Almeida, pela paciência, comprometimento e dedicação para nos guiar nessa jornada acadêmica com tanto saber.

Aos nossos professores, pelos conhecimentos compartilhados com tanta sabedoria durante a graduação.

E por fim, nossos familiares que sempre nos apoiaram, incentivaram em todos os momentos, com muito amor e compreensão.

RESUMO

MARIUS, Giovanna Ghissardi. LOURENSON, Isabela. **Análise do estresse do estudante de Enfermagem em sua rotina acadêmica.**

Objetivo: Avaliar a intensidade dos fatores de estresse demonstrados pelos estudantes do curso de enfermagem da PUC-SP em sua vida acadêmica.

Métodos: O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório por meio de uma coleta de dados, utilizando o instrumento Avaliação do Estresse do Estudante de Enfermagem – AEEE como coleta de dados, o ICD é composto por 6 domínios, sendo eles: Ambiente; Atividade Teórica; Realização das Atividades Práticas; Comunicação Profissional; Gerenciamento do Tempo e Formação Profissional. Sendo 30 perguntas no total. Foram entrevistados mais de 60 estudantes de enfermagem. Para analisar foi usada a Estatística Descritiva e Inferencial, para verificar associação entre as variáveis do estudo. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2023 junto aos estudantes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba PUC-SP.

Resultados: Participaram da pesquisa 66 estudantes de enfermagem. Sendo o perfil caracterizado como jovem, com uma média de 21 aos 25 anos, majoritariamente pertencente ao sexo feminino, matriculado no 2º período da faculdade, já trabalha, morador de Sorocaba e que reside com a família em casa ou apartamento. As classificações obtidas sobre a intensidade do estresse dos estudantes em todos os domínios abordados no instrumento apresentam baixo nível de estresse. Foram obtidas associações significativas entre idade e ambiente, quanto maior a faixa etária, maior o índice de estresse. A atividade teórica relacionada com como e onde mora apresentou menor nível de estresse para o perfil do grupo que mora com a família em casa e apartamento. Também houve associação significativa entre reside em Sorocaba e o domínio ambiente, onde constatou que moradores da cidade onde estudam sentem menos estresse.

Conclusão: Conclui-se que a rotina acadêmica do estudante de enfermagem ao longo de todos os períodos vistos, se mantém com um índice de baixo nível de estresse. Sendo um resultado positivo, pois ao considerarmos a definição de estresse, os estudantes desta instituição estão sendo capazes de administrar os

fatores estressores e possuem recursos efetivos do enfrentamento durante sua rotina acadêmica. Mesmo com o baixo nível de estresse, ressaltamos que quaisquer níveis de estresse impactam na rotina do estudante, sendo benéfico para a instituição adotar medidas que impactem positivamente na saúde mental do estudante visando um melhor desempenho acadêmico e qualidade de vida durante o período da graduação.

Palavras-chave: Estudante. Enfermagem. Ensino Superior. Estresse Psíquico. Saúde Mental.

ABSTRACT

MARIUS, Giovanna Ghissardi. LOURENSEN, Isabela. **Analysis of stress in the nursing student's academic routine.**

Objective: To assess the intensity of stress factors demonstrated by nursing students at PUC-SP in their academic life. **Methods:** This study is a quantitative, descriptive, exploratory research utilizing data collection through the Nursing Student Stress Assessment Instrument (AEEE). The instrument consists of 6 domains: Environment, Theoretical Activity, Practical Activity Performance, Professional Communication, Time Management, and Professional Training, comprising a total of 30 questions. Over 60 nursing students were interviewed. Descriptive and inferential statistics were employed to analyze and determine associations between study variables. Data collection took place from June to August 2023 among nursing students at the Faculty of Medical Sciences in Sorocaba, PUC-SP. **Results:** 66 nursing students participated in the study, characterized as young, with an average age of 21 to 25 years, predominantly female, enrolled in the 2nd semester, already employed, residing in Sorocaba, and living with family in a house or apartment. The classifications obtained regarding the intensity of students' stress in all instrument domains showed a low level of stress. Significant associations were found between age and environment, with higher age groups experiencing higher stress levels. Theoretical activity related to living conditions showed lower stress levels for those living with family in a house or apartment. There was also a significant association between residing in Sorocaba and the environment domain, indicating that residents of the study city experienced less stress. **Conclusion:** The academic routine of nursing students throughout all observed periods maintained a consistently low level of stress. This positive result suggests that students at this institution can effectively manage stressors and possess effective coping resources during their academic routine. Despite the low stress level, it is emphasized that any level of stress impacts the student's routine. It is beneficial for the institution to adopt measures that positively impact students' mental health, aiming for better academic performance and quality of life during the graduation period.

Keywords: Student. Nursing. Higher Education. Psychological Stress. Mental Health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos estudantes de enfermagem da PUCSP.....	20
Tabela 2 – Questionário AEEE: Domínio – Ambiente.....	21
Tabela 3 – Questionário AEEE: Domínio – Atividade Teórica.....	22
Tabela 4 – Questionário AEEE: Domínio – Realização das atividades Práticas.....	23
Tabela 5 – Questionário AEEE: Domínio – Comunicação profissional.....	24
Tabela 6 – Questionário AEEE: Domínio – Gerenciamento de Tempo.....	25
Tabela 7 - Questionário AEEE: Domínio - Formação Profissional.....	26
Tabela 8 - Frequência das classificações obtidas da intensidade de estresse segundo quartis de risco em cada domínio.....	28
Tabela 9 - Variáveis inferenciais P significativas entre o perfil sociodemográfico e os domínios.....	29
Tabela 10 - Frequência esperada e observada para a correlação Idade x Ambiente.....	29
Tabela 11 - Frequência esperada e observada para a correlação Reside em Sorocaba x Ambiente.....	30
Tabela 12 - Frequência esperada e observada para a correlação Como e onde mora x Atividade Teórica.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação da intensidade de estresse segundo quartis de risco em cada domínio.....	27
---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	JUSTIFICATIVA.....	14
3.	OBJETIVO GERAL.....	15
4.	HIPÓTESE	16
5.	METODOLOGIA	17
5.1.	Local.....	17
5.2.	Sujeitos.....	18
5.3.	Aspectos éticos	18
5.4.	Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da amostra	18
5.5.	Procedimentos para coleta de dados	19
5.6.	Análise dos dados	19
6.	RESULTADOS.....	21
7.	DISCUSSÃO	37
8.	CONCLUSÃO	41
9.	REFERÊNCIAS.....	43
10.	APÊNDICE A	47
11.	APÊNDICE B	51

1. INTRODUÇÃO

O estresse é algo presente na vida de todos, afeta homens e mulheres, entre jovens, idosos, independente da raça, classe social ou escolaridade, mesmo que em níveis diferentes para cada um. Em um levantamento da Organização Mundial da Saúde, cerca de 90% da população mundial sofre com estresse (OMS, 2013). Já no Brasil, a pesquisa da Associação Internacional do Controle do Estresse (ISMA) apontou que o país é o segundo no mundo com maior índice de estresse (ISMA-BR, 2017).

Para o estudo, a definição de estresse que usaremos é a conclusão de um artigo quantitativo, descritivo, epidemiológico transversal, realizado com 301 estudantes universitários com a aplicação de um questionário semiestruturado, e uma escala de estresse percebido. Sendo assim, estresse é uma reação do organismo que ocorre frente à situação que exija o máximo de esforço, além do que o mesmo pode aguentar, ou seja, além do seu limite e estratégias de enfrentamento mal-empregadas, podem culminar em agravamento da situação. Identificou-se a ocorrência de estresse em todos os participantes, em diferentes níveis de intensidade (CARDOSO; GOMES; JUNIOR; SILVA, 2019).

Segundo Padovani, 52,88% dos estudantes universitários apresentam sintomatologia de estresse, baseada em uma amostra de 783 estudantes de 2 centros de estudo (PADOVANI *et al*; 2014).

O estudo de Lima, Gonçalves e Azevedo, tratou-se de uma abordagem qualitativa, realizada com 20 universitários do último semestre do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública do Nordeste, foram produzidos por perguntas abertas. Diante disso, as consequências identificadas foram dificuldades alimentares, estresse e sintomas de depressão. Os modos de viver dos universitários são influenciados pelas vivências acadêmicas, inclusive os hábitos alimentares, excesso de trabalho e falta de lazer. Eles podem ser precursores de problemas graves de saúde, como ideação suicida. (LIMA; GONÇALVES; AZEVEDO, *et al*, 2020).

Fora da universidade, os discentes se deparam com muitos conflitos externos como no âmbito familiar, amoroso, e junto a isso ter que se adaptar às exigências impostas do meio acadêmico, sendo assim compreende-se o estresse percebido do estudante de enfermagem e o impacto que isso acarreta em sua vida acadêmica, e pessoal (LIMA; GONÇALVES; AZEVEDO, *et al*, 2020).

O desgaste emocional do estresse, vivenciado pelo estudante no período de formação podem levar a situações mais comprometedoras como esgotamento, exaustão devido às exigências acadêmicas podendo prejudicar o aprendizado, a frequência rotineira desse estresse, pode levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos como a depressão.

Essa pesquisa observacional, transversal, quantitativa, com 155 estudantes de Enfermagem, foi realizada em uma universidade pública em Manaus. Utilizou-se de dados sociodemográficos para a caracterização dos estudantes, da Escala de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem e da Escala de rastreamento de sintomatologia depressiva. A relevância deste estudo, identificou aspectos positivos dos fatores de estresse para um melhor desempenho acadêmico, todavia, a presença de sintomas depressivos implicou menor desempenho acadêmico. (FONSECA; CALACHE; SANTOS. et al, 2019).

Considerando o mercado profissional em constante expansão, a busca pela qualificação se torna igualmente exponencial, as exigências do mercado de trabalho, não incluem somente um profissional qualificado, mas também aqueles que entreguem alta produtividade, mesmo na área da saúde, tornando o estudante mais competitivo e ansioso sobre o futuro. A conclusão de Brito, Araújo e Dias, após a utilização da Avaliação do Estresse do Estudante de Enfermagem, foi que mesmo em níveis baixos de estresse, considerando a predominância na opção “sentir-se pouco estressado com as situações propostas”, a presença de estresse já é alarmante, já que a longo prazo pode impactar negativamente a vida do estudante (BRITO; ARAÚJO; DIAS; et al, 2019)

O curso de Enfermagem, tem a responsabilidade de capacitar o graduando sobre a ciência de cuidar, a assistência ao ser humano, o processo saúde doença e até mesmo a morte, enquanto também deve moldá-lo ao perfil profissional exigido na área. Nesse contexto, o estudante vivencia fragilidades e vulnerabilidades que despertam os sentimentos dentro de si, trazendo dúvidas, medo, ansiedade, decepção com as expectativas criadas durante o curso.

Os acadêmicos podem passar por variados níveis de estresse durante o período de graduação, como por exemplo: a realização de avaliações teórico-práticas, habilidade prática insuficiente tanto para a prova, tanto para os estágios, a necessidade de se relacionar com a equipe, com os colegas, enquanto cria o próprio

perfil para a carreira profissional. Portanto, essas situações estressoras merecem atenção, devido ao impacto que podem acarretar na vida acadêmica e cotidiana desse aluno. (HIRSCH et al)

A Enfermagem é uma profissão que traz consigo essa peculiaridade de lidar com o cuidado, o ser humano, o processo saúde doença e até mesmo a morte. Nesse contexto o estudante vivencia fragilidades e vulnerabilidades que despertam sentimentos dentro de si trazendo uma dúvida, medo, ansiedade, decepção. Esse estudo, quantitativo, descritivo, exploratório teve o objetivo de avaliar os níveis de estresse percebido em alunos de uma graduação de uma Universidade de São Paulo, foram utilizados instrumentos para avaliar as situações estressoras no espaço acadêmico, os principais resultados foram a sobrecarga, dificuldade no manejo do estresse somada a falta de tempo livre e de redes de apoio. (YOSETAKE; et al, 2018).

Durante o curso de enfermagem, os estudantes poderão vivenciar elevados níveis de estresse como: realização de avaliações teórico-práticas, habilidades práticas insuficientes, a necessidade de se relacionar com a equipe, entre outros. E que impactará em sua vida cotidiana, desde hábitos alimentares, ao sono e em consequência, sua qualidade de vida (SALVI; MENDES; MARTINO, 2020).

No Estudo de Gonçalves, Santos, Ferreira e Silva, de abordagem quantitativa, transversal, realizado com 34 discentes de Enfermagem de uma faculdade privada de Goiás, por meio de um formulário sociodemográfico e acadêmico, junto ao instrumento de Avaliação do Estresse no Estudante de Enfermagem, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh e Instrumento de Qualidade de Vida. Segundo esses autores, o ambiente acadêmico e suas demandas são percebidos como estressores pelos discentes, principalmente quanto às atividades teóricas, às práticas clínicas e à formação profissional, com impacto negativo à sua qualidade do sono e qualidade de vida. (GONÇALVES; SANTOS; FERREIRA; SILVA, 2022).

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa desse estudo foi devido ao aumento de estudos que comprovam o agravamento na saúde mental dos estudantes de nível superior.

Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) 30% dos estudantes desenvolvem problemas mentais no ensino superior. (ANDIFES, 2018).

Temos estudos avaliando o nível de estresse e o impacto do profissional de enfermagem já formado e atuante em sua área, mas durante a graduação, ainda são poucos.

Por isso, o estudo teve como foco o processo de formação, para entender como o estresse afeta os estudantes, em todos os âmbitos normalmente encontrados no dia a dia do graduando, especificando seus desencadeadores e sua implicação dentro da rotina acadêmica.

3. OBJETIVO GERAL

Avaliar a intensidade dos fatores de estresse demonstrado pelos estudantes do curso de enfermagem da PUC-SP em sua vida acadêmica.

4. HIPÓTESE

A hipótese deste estudo, que os dados coletados exibirão que os domínios que respondem ao nível mais elevado de estresse são das realizações de atividades práticas e também o gerenciamento de tempo, baseada na conclusão da pesquisa de Costa e Polak enquanto a variável menos estressante pelos estudantes de enfermagem é a atividade teórica. (COSTA; POLAK. 2009.)

5. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, por meio de uma coleta de dados, utilizando o instrumento Avaliação do Estresse do Estudante de Enfermagem - AEEE, validado em 2009, desenvolvido para estudantes de enfermagem, classificando o nível de estresse em determinadas situações comuns na rotina do graduando.

Quadro 1 - Classificação da intensidade de estresse segundo quartis de risco em cada domínio - São Paulo - 2009

Domínios	Classificação da intensidade de estresse e os quartis correspondentes da pontuação			
	Baixo nível de estresse (25%)	Médio nível de estresse (50%)	Alto nível de estresse (75%)	Muito Alto nível de estresse (100%)
Domínio 1 – Ambiente (4 itens) 0 a 12 pontos	0 - 7 pontos	8 – 10 pontos	11 pontos	12 pontos
Domínio 2 – Atividade Teórica (5 itens) 0 a 15 pontos	0 – 9 pontos	10 – 11 pontos	12 – 13 pontos	14 – 15 pontos
Domínio 3 – Atividade prática (6 itens) 0 a 18 pontos	0 – 9 pontos	10 – 12 pontos	13 – 14 pontos	15 – 18 pontos
Domínio 4 – Comunicação (4 itens) 0 a 12 pontos	0 – 5 pontos	6 pontos	7 – 8 pontos	9 – 12 pontos
Domínio 5 – Gerenciamento tempo (5 itens) 0 a 15 pontos	0 – 10 pontos	11 – 12 pontos	13 – 14 pontos	15 pontos
Domínio 6 – Formação profissional (6 itens) 0 a 18 pontos	0 – 9 pontos	10 pontos	11 – 12 pontos	14 – 15 pontos

Fonte: pg 8. COSTA; POLAK. 2009.

O Instrumento AEEE foi formatado e validado por meio da escala tipo Likert de quatro pontos, variando de zero a três, para intensidade. As pontuações para cada item podem ser: zero (0), aplicada quando o estudante não vivencia estresse com a situação retratada no item; um (1), quando o estudante avalia que o nível de estresse é baixo com a situação; dois (2), quando sente nível de estresse moderado com a situação; e três (3), quando sente alto nível de estresse com a situação.

5.1. Local

O local da pesquisa foi na Faculdade de Ciências Médicas e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que é uma instituição de ensino

superior privada e filantrópica. Esta faculdade localiza-se no Campus Sorocaba, no qual encontram-se dois cursos, Medicina e Enfermagem.

O curso de Enfermagem vem formando enfermeiros desde 1953, este ano completou 70 anos de existência. O mesmo tem duração de 4 anos, é um currículo baseado em metodologias ativas que é o TBL que significa “team based learning” ou aprendizagem baseada em Equipe, tem abordagem colaborativa que se utiliza uma estratégia focada no estudante promovendo autonomia e proatividade, que privilegiam a articulação entre teoria e prática, o curso capacita os estudantes para lidar com desafios profissionais diversos, valorizando a segurança do paciente e a gestão de riscos. A matriz curricular é dividida em módulos semestralmente. É um curso matutino, no período das 7h às 12h.

5.2. Sujeitos

Os participantes da pesquisa foram os estudantes do primeiro ao último período do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e Saúde. A População total encontra-se em média 66 alunos.

Foi adotada amostragem por conveniência, que é uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso.

5.3. Aspectos éticos

O desenvolvimento do estudo atende a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos. Todos os dados foram analisados de forma anônima, sem informação nominal dos participantes da pesquisa, e os resultados apresentados de forma agregada visando a não identificação individual dos participantes.

A aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC-SP), campus Sorocaba, ocorreu em 20 de junho de 2023, pelo parecer Nº 6.131.427 e CAAE Nº 69371523.5.0000.5373.

5.4. Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da amostra

Foram excluídos estudantes que não aceitaram participar da pesquisa ou que estavam de licença saúde.

5.5. Procedimentos para coleta de dados

O primeiro passo para a coleta de dados compreendeu em encaminhar uma carta à Coordenação do Curso de Enfermagem e ao Diretor da Faculdade solicitando a autorização para realizar uma pesquisa do TCC que envolve os estudantes do curso de enfermagem, após a aprovação de consentimento de ambos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, por meio da Plataforma Brasil.

O contato com os estudantes do curso de enfermagem ocorreu após aprovação no CEP, para a coleta de dados enviamos dois links pelo Teams, primeiramente o link com o TCLE para que eles assinassem e autorizassem o uso de suas respostas, depois o link com o questionário online, aos estudantes do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos. Enviamos os links em dias diferentes para que não fosse possível responder o questionário logo após o preenchimento do TCLE, possibilitando o anonimato em todo o processo. Também abordamos presencialmente os estudantes dentro do campus, enviando o link dos questionários após esclarecimento e consentimento para troca de contatos telefônicos.

O tempo médio para responder esse instrumento foi em torno de 10 minutos. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2023 com os estudantes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba PUC-SP. Os resultados da coleta de dados foram compilados em planilha eletrônica do Excel para posterior análise.

O ICD é composto por 6 domínios, sendo eles: Ambiente; Atividade Teórica; Realização das Atividades Práticas; Comunicação Profissional; Gerenciamento do Tempo e Formação Profissional. Sendo 30 perguntas no total.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2023 junto aos estudantes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba PUC-SP.

5.6. Análise dos dados

Para análise dos dados foi empregado a Estatística Descritiva e Inferencial, para verificar associação entre as variáveis do estudo.

Para a comparação de resultados entre variáveis foi realizado o teste qui-quadrado, com análise da frequência esperado e observado nos casos significativos. Para verificar associação significativa entre as variáveis do estudo, assumimos um nível de significância de $< 0,05$ no valor de P .

6. RESULTADOS

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a intensidade dos fatores de estresse vivenciados pelos estudantes de enfermagem em sua rotina acadêmica. O número total de participantes foi de 66 estudantes matriculados e cursando do 1º ao 8º período do curso. Para uma compreensão mais aprofundada do grupo pesquisado, foi elaborado o perfil sociodemográfico, apresentado na tabela a seguir

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos Estudantes do curso de Enfermagem (n=66), Sorocaba, 2023.

Variáveis	Resultados	
	N	%
Faixa etária		
21 a 25 anos	29	43,9
17 aos 20 anos	17	25,7
30 aos 35 anos	10	15,1
26 aos 30 anos	6	9,0
Acima de 35 anos	4	6,0
Sexo		
Feminino	51	77,2
Masculino	14	21,2
Outros	1	1,5
Período		
2º período	19	28,7
4º período	13	19,7
6º período	10	15,1
8º período	8	12,1
1º período	6	9,0
7º período	6	9,0
3º período	2	3,0
5º período	2	3,0
Mora em Sorocaba		

Sim	44	66,6
Não	22	33,3
Já trabalha		
Sim	39	59,0
Não	27	40,9
Onde e como mora		
Casa/apto com família	45	68,1
Casa/apto sozinho	10	15,1
Quarto/cômodo alugado sozinho	3	4,5
Apto mantido pela família	3	4,5
Habitação coletiva	3	4,5
Casa de familiares	2	3,0
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

O perfil sociodemográfico do grupo caracteriza-se por sua juventude, com a maioria dos membros situada na faixa etária de 21 a 25 anos. Além disso, o grupo é majoritariamente composto por mulheres, muitos dos quais são recém-chegados à instituição, sendo a maioria matriculada no 2º período. A residência dos membros está localizada em Sorocaba, onde a maioria deles já trabalha e vive em casa ou apartamento com suas famílias.

Quanto à pesquisa sobre a Avaliação do Estresse nos Estudantes de Enfermagem, essa investigação engloba diversos aspectos relacionados à rotina dos graduandos, abrangendo desde o ambiente em que vivem até a ansiedade em relação ao futuro profissional. Abaixo, apresentamos as respostas dos estudantes nos diferentes domínios:

Tabela 2 - Respostas dos Estudantes sobre o Domínio 1 - Ambiente (n=66), Sorocaba, 2023.

Variáveis	Resultados	
	N	%

Distância da faculdade e o local de moradia		
Não sinto estresse	21	31,8
Sinto pouco estresse	21	31,8
Sinto muito estresse	14	21,2
Sinto moderado estresse	10	15,1
Transporte público para chegar ao local de estágio		
Não sinto estresse	24	36,3
Sinto pouco estresse	18	27,2
Sinto muito estresse	17	25,7
Sinto moderado estresse	7	10,6
Transporte público utilizado para chegar à faculdade		
Não sinto estresse	32	48,4
Sinto pouco estresse	13	19,7
Sinto muito estresse	11	16,6
Sinto moderado estresse	10	15,1
Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia		
Sinto muito estresse	23	34,8
Sinto pouco estresse	22	33,3
Sinto moderado estresse	16	24,2
Não sinto estresse	5	7,5
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao domínio **Ambiente**, o grupo experimenta baixos níveis de estresse. Quando avaliamos a distância entre a faculdade e a moradia, observamos que a quantidade de respostas para "não sinto estresse" e "sinto pouco estresse" é semelhante. Além disso, em relação ao uso do transporte público para chegar ao local de estágio, 24 participantes responderam que "não sentem estresse".

No que se refere ao transporte público como meio de locomoção para a faculdade, a maioria do grupo não relata sentir estresse. No caso da distância entre

os locais de estágio e moradia, encontramos valores muito próximos para "sentir muito estresse" e "sentir pouco estresse", indicando uma distribuição equitativa.

Em relação ao domínio 2, que trata das **Atividades Teóricas**, apresentamos a tabela abaixo:

Tabela 3 - Respostas dos estudantes sobre o Domínio 2 – Atividade Teórica (n=66). Sorocaba, 2023

Variáveis	Resultados	
	N	%
A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico		
Sinto moderado estresse	25	37,8
Sinto pouco estresse	21	31,8
Não sinto estresse	10	15,1
Sinto muito estresse	10	15,1
Sentir insegurança ou medo ao fazer provas teóricas		
Sinto moderado estresse	27	40,9
Sinto muito estresse	16	24,2
Sinto pouco estresse	16	24,2
Não sinto estresse	7	10,6
O grau de dificuldade para execução dos trabalhos extraclasse		
Sinto pouco estresse	26	39,3
Sinto muito estresse	18	27,2
Sinto moderado estresse	12	18,1
Não sinto estresse	10	15,1
A obrigatoriedade de realizar os trabalhos extraclasse		
Sinto muito estresse	22	33,3
Sinto pouco estresse	21	31,8
Sinto moderado estresse	16	24,2
Não sinto estresse	7	10,6

Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula		
Sinto pouco estresse	26	39,3
Não sinto estresse	16	24,2
Sinto moderado estresse	13	19,7
Sinto muito estresse	11	16,6
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do Domínio **Atividade Teórica** revela que os estudantes experimentam um nível moderado de estresse em relação à forma de avaliação adotada, bem como em relação à sensação de insegurança ou medo durante as provas teóricas. Por outro lado, no que se refere ao grau de dificuldade na realização de trabalhos extraclasse, o grupo apresenta baixo nível de estresse. No entanto, quando se trata da obrigatoriedade de realizar esses trabalhos extraclasse, a maioria demonstra sentir um alto nível de estresse. Por fim, observou-se que 39,3% dos estudantes relataram sentir pouco estresse ao assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula.

A seguir, apresentamos os resultados relacionados ao Domínio que trata das "Atividades Práticas":

Tabela 4 - Respostas dos estudantes sobre o Domínio 3 – Realização das Atividades Práticas (n=66). Sorocaba, 2023.

Variáveis	Resultados	
	N	%
As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica		
Sinto pouco estresse	26	39,3
Sinto moderado estresse	18	27,2
Não sinto estresse	14	21,2
Sinto muito estresse	8	12,1
O ambiente da unidade clínica de estágio		
Sinto pouco estresse	29	43,9

Não sinto estresse	21	31,8
Sinto moderado estresse	11	16,6
Sinto muito estresse	5	7,5
Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente		
Sinto muito estresse	29	43,9
Sinto pouco estresse	13	19,7
Sinto moderado estresse	12	18,1
Não sinto estresse	12	18,1
Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer a nova prática		
Sinto pouco estresse	21	31,8
Sinto moderado estresse	20	30,3
Sinto muito estresse	13	19,7
Não sinto estresse	12	18,1
Realizar os procedimentos assistenciais de modo geral		
Sinto pouco estresse	29	43,9
Não sinto estresse	16	24,2
Sinto moderado estresse	16	24,2
Sinto muito estresse	5	7,5
Executar determinados procedimentos assistenciais		
Sinto pouco estresse	26	39,3
Não sinto estresse	17	25,7
Sinto moderado estresse	13	19,7
Sinto muito estresse	10	15,1
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando os resultados do domínio para as **Atividades Práticas**, foi encontrado o padrão de sentir pouco estresse em quase todos os itens, em contrapartida foi expresso por 43,9% dos estudantes sentir muito estresse em relação a ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente.

Para o domínio 4 que aborda a **Comunicação Profissional** as respostas dos estudantes encontram-se na tabela abaixo:

Tabela 5 - Respostas dos estudantes sobre o Domínio 4 – Comunicação profissional (n=66). Sorocaba, 2023

Variáveis	Resultados	
	N	%
Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio		
Sinto pouco estresse	28	42,4
Não sinto estresse	22	33,3
Sinto moderado estresse	12	18,1
Sinto muito estresse	4	6,0
Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio		
Não sinto estresse	26	39,3
Sinto pouco estresse	24	36,3
Sinto moderado estresse	12	18,1
Sinto muito estresse	4	6,0
Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área		
Sinto pouco estresse	28	42,4
Não sinto estresse	17	25,7
Sinto moderado estresse	17	25,7
Sinto muito estresse	4	6,0
Observar atitudes conflitantes em outros profissionais		
Sinto pouco estresse	27	40,9
Sinto moderado estresse	15	22,7
Não sinto estresse	15	22,7
Sinto muito estresse	9	13,6
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

No domínio da **Comunicação Profissional**, a maioria dos itens reflete o padrão de "sinto pouco estresse". A exceção fica por conta do tópico relacionado à comunicação com os profissionais de outros setores do local de estágio, no qual os estudantes relatam não sentir estresse.

Agora, apresento os resultados referentes ao Domínio do **Gerenciamento de Tempo** na tabela a seguir:

Tabela 6 - Respostas dos estudantes sobre o Domínio 5 – Gerenciamento do Tempo (n=66). Sorocaba, 2023

Variáveis	Resultados	
	N	%
Tempo reduzido para estar com os familiares		
Sinto muito estresse	27	40,9
Sinto moderado estresse	24	36,3
Sinto pouco estresse	11	16,6
Não sinto estresse	4	6,0
Estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão		
Sinto muito estresse	22	33,3
Sinto moderado estresse	21	31,8
Sinto pouco estresse	16	24,2
Não sinto estresse	7	10,6
Faltar tempo para o lazer		
Sinto muito estresse	36	54,5
Sinto pouco estresse	14	21,2
Sinto moderado estresse	13	19,7
Não sinto estresse	3	4,5
Faltar tempo para momentos de descanso		
Sinto muito estresse	39	33,3
Sinto pouco estresse	13	31,8
Sinto moderado estresse	12	24,2

Não sinto estresse	2	10,6
Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse		
Sinto muito estresse	26	39,3
Sinto moderado estresse	20	30,3
Sinto pouco estresse	14	21,2
Não sinto estresse	6	9,0
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

No domínio do **Gerenciamento de Tempo**, fica evidente que o grupo enfrenta altos níveis de estresse em todos os itens avaliados. A diminuição do tempo para estar com a família é percebida como altamente estressante. Além disso, os estudantes relatam que estar fora do convívio social gera uma sensação de solidão, que é considerada moderada ou altamente estressante. A falta de tempo para o lazer e o descanso, juntamente com o tempo exigido para a entrega das atividades extraclasse, são também classificados como muito estressantes.

A seguir, são apresentados os resultados do Domínio 6, que se concentra na investigação da **Formação Profissional**, na tabela abaixo:

Tabela 7 - Respostas dos estudantes sobre o Domínio 6 – Formação Profissional (n=66). Sorocaba, 2023

Variáveis	Resultados	
	N	%
Ter preocupação com o futuro profissional		
Sinto muito estresse	38	57,5
Sinto moderado estresse	13	19,7
Sinto pouco estresse	12	18,1
Não sinto estresse	3	4,5
A semelhança entre situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional		
Sinto moderado estresse	19	28,7

Sinto pouco estresse	18	27,2
Não sinto estresse	16	24,2
Sinto muito estresse	13	19,7

Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro

Sinto muito estresse	22	33,3
Sinto moderado estresse	22	33,3
Sinto pouco estresse	15	22,7
Não sinto estresse	7	10,6

Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando no campo de estágio

Sinto muito estresse	21	31,8
Sinto moderado estresse	21	31,8
Sinto pouco estresse	14	21,2
Não sinto estresse	10	15,1

Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio

Sinto pouco estresse	24	36,3
Sinto moderado estresse	20	30,3
Sinto muito estresse	14	21,2
Não sinto estresse	8	12,1

Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional

Sinto pouco estresse	24	36,3
Sinto muito estresse	15	22,7
Sinto moderado estresse	15	22,7
Não sinto estresse	12	18,1

Total	66	100,0
--------------	----	-------

Fonte: Dados da pesquisa.

O domínio **Formação Profissional** abordou o quão preparado se sente o estudante com o futuro profissional, 57,5% do grupo declarou sentir muito estresse em relação a preocupação com o futuro profissional, a semelhança das práticas no estágio e as que poderá viver na rotina profissional mostrou que o grupo sente

moderado estresse. Tanto pensar nas situações que viverá como enfermeiro como nas responsabilidades profissionais apontaram como causadores de muito estresse. Enquanto a vivência dentro do estágio, como um enfermeiro em formação, e a relação entre o conhecimento teórico adquirido e o futuro apontam para pouco estresse.

Com os resultados da Avaliação do Estresse do Estudante de Enfermagem expostas, é necessário inserí-las na classificação validada pelo instrumento. Para a estratificação dos resultados, a intensidade dos fatores de estresse foi considerada e classificada conforme a soma total dos itens em cada domínio. O domínio com maior pontuação será considerado predominante e com maior intensidade de estresse para o respondente. A classificação formulada pelas autoras Costa e Polak e as frequências obtidas seguem no quadro abaixo:

Quadro 1 - Classificação da intensidade de estresse segundo quartis de risco em cada domínio - São Paulo - 2009

Domínios	Classificação da intensidade de estresse e os quartis correspondentes da pontuação			
	Baixo nível de estresse (25%)	Médio nível de estresse (50%)	Alto nível de estresse (75%)	Muito Alto nível de estresse (100%)
Domínio 1 – Ambiente (4 itens) 0 a 12 pontos	0 - 7 pontos	8 – 10 pontos	11 pontos	12 pontos
Domínio 2 – Atividade Teórica (5 itens) 0 a 15 pontos	0 – 9 pontos	10 – 11 pontos	12 – 13 pontos	14 – 15 pontos
Domínio 3 – Atividade prática (6 itens) 0 a 18 pontos	0 – 9 pontos	10 – 12 pontos	13 – 14 pontos	15 – 18 pontos
Domínio 4 – Comunicação (4 itens) 0 a 12 pontos	0 – 5 pontos	6 pontos	7 – 8 pontos	9 – 12 pontos
Domínio 5 – Gerenciamento tempo (5 itens) 0 a 15 pontos	0 – 10 pontos	11 – 12 pontos	13 – 14 pontos	15 pontos
Domínio 6 – Formação profissional (6 itens) 0 a 18 pontos	0 – 9 pontos	10 pontos	11 – 12 pontos	14 – 15 pontos

Fonte: pg 8. COSTA; POLAK. 2009.

O Instrumento AEEE foi formatado e validado por meio da escala tipo Likert de quatro pontos, variando de zero a três, para intensidade. As pontuações para cada item podem ser: zero (0), aplicada quando o estudante não vivencia estresse com a situação retratada no item; um (1), quando o estudante avalia que o nível de estresse

é baixo com a situação; dois (2), quando sente nível de estresse moderado com a situação; e três (3), quando sente alto nível de estresse com a situação.

Tabela 8 - Frequência das classificações obtidas da intensidade de estresse segundo quartis de risco em cada domínio (n=66), Sorocaba, 2023

Válido	Frequência	Porcentual
Ambiente		
Baixo nível de estresse	45	68,2
Médio nível de estresse	15	22,7
Muito alto nível de estresse	4	6,1
Alto nível de estresse	2	3,0
Atividade Teórica		
Baixo nível de estresse	41	62,1
Médio nível de estresse	9	13,6
Muito alto nível de estresse	9	13,6
Alto nível de estresse	7	10,6
Atividade Prática		
Baixo nível de estresse	40	60,6
Médio nível de estresse	15	22,7
Muito alto nível de estresse	7	10,6
Alto nível de estresse	4	6,1
Comunicação Profissional		
Baixo nível de estresse	41	62,1
Alto nível de estresse	11	16,7
Médio nível de estresse	10	15,2
Muito alto nível de estresse	4	6,1
Gerenciamento de Tempo		
Baixo nível de estresse	26	39,4
Alto nível de estresse	15	22,7
Médio nível de estresse	14	21,2
Muito alto nível de estresse	11	16,7
Formação Profissional		
Baixo nível de estresse	30	45,5
Muito alto nível de estresse	23	34,8
Alto nível de estresse	11	16,7
Médio nível de estresse	2	3,0
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os diferentes domínios, observamos um padrão consistente de classificação em que todos os domínios são caracterizados por um baixo nível de estresse. No entanto, vale ressaltar que os domínios do **Gerenciamento de Tempo** e **Formação Profissional** apresentam extremos opostos na escala de classificação, destacando-se pelo alto nível de estresse e muito alto nível de estresse como os segundos mais significativos.

Para aprofundar ainda mais a análise dos dados, foram conduzidas associações entre as variáveis sociodemográficas e os seis domínios do instrumento AEEE. Isso nos permite avaliar o nível de estresse e investigar se existe uma relação entre o perfil do grupo e os diferentes domínios da vida acadêmica.

Tabela 9 - Variáveis inferenciais P significativas entre o perfil sociodemográfico e os domínios. Sorocaba, 2023.

	Ambiente	Atividade Teórica	Atividade Prática	Comunicação	Gerenciamento de tempo	Formação profissional
Idade	0,023	0,490	0,863	0,771	0,968	0,713
Gênero	0,291	0,107	0,53	0,314	0,437	0,130
Período	0,832	0,724	0,838	0,915	0,132	0,664
Reside em Sorocaba	< 0,001	0,215	0,461	0,848	0,759	0,188
Já trabalha	0,922	0,556	0,885	0,491	0,276	0,922
Como e onde mora	0,439	0,004	0,375	0,560	0,185	0,302

Para o aprofundando da análise, as variáveis com valor p significativo, foi aplicado o teste Qui-Quadrado com a análise da frequência esperada e a observada, apresentados na tabela 10, 11 e 12:

Tabela 10 - Frequência esperada e observada para a correlação Idade x Ambiente. Sorocaba, 2023.

		Ambiente				Total	
		Baixo nível de stress	Médio nível de stress	Alto nível de stress	Muito alto nível de stress		
Idade	17 a 20 anos	Observado	15	2	0	0	17
		Esperado	11,6	3,9	0,5	1,0	17,0
	21 a 25 anos	Observado	18	10	1	0	29
		Esperado	19,8	6,6	0,9	1,8	29,0

26 a 30 anos	Observado	2	1	1	2	6
	Esperado	4,1	1,4	0,2	0,4	6,0
31 a 35 anos	Observado	6	2	0	2	10
	Esperado	6,8	2,3	0,3	0,6	10,0
mais que 35 anos	Observado	4	0	0	0	4
	Esperado	2,7	0,9	0,1	0,2	4,0
Total	Observado	45	15	2	4	66
	Esperado	45,0	15,0	2,0	4,0	66,0

Tabela 11 - Frequência esperada e observada para a correlação Reside em Sorocaba x Ambiente. Sorocaba, 2023.

			Ambiente				Total
			Baixo nível de stress	Médio nível de stress	Alto nível de stress	Muito alto nível de stress	
Reside em Sorocaba	Sim	Observado	37	6	0	1	44
		Esperado	30,0	10,0	1,3	2,7	44,0
	Não	Observado	8	9	2	3	22
		Esperado	15,0	5,0	0,7	1,3	22,0
Total		Observado	45	15	2	4	66
		Esperado	45,0	15,0	2,0	4,0	66,0

As associações significativas em relação ao domínio **Ambiente** foram a idade e se reside em Sorocaba. De acordo com a tabela sobre a frequência esperada e observada sobre **Ambiente** e idade, a faixa etária de 17 a 20 anos teve um resultado observado de 15 respostas sendo maior que o esperado que era 11 para o baixo nível de estresse, assim como a de 21 a 25 anos teve na classificação de médio nível, com uma relação de 10 para 6,6 respostas.

A idade de 29 a 30 anos teve um valor observado maior em alto nível e muito alto nível obtendo 1 resposta no observando enquanto era esperado 0,2, sobre os 31 aos 35 anos foi maior apenas no muito alto nível de estresse. Com um observado de 2 respostas para 0,2 e 2 respostas para o 0,6 do esperado.

Quanto à correlação com a residência em Sorocaba e o ambiente, observou-se uma variação nas frequências. Houve uma quantidade observada maior do que a esperada para o baixo nível de estresse com 37 respostas observadas para 30

respostas esperadas e uma quantidade observada menor do que a esperada para o nível médio e alto de estresse entre os que residem na cidade.

Em contraste, entre os que não residem em Sorocaba, a tendência foi oposta, com uma quantidade de respostas observadas menor do que a esperada para o baixo nível de estresse, tendo sido observado apenas 8 respostas enquanto era esperado 15, e uma quantidade observada maior do que a esperada para os níveis médio e alto de estresse, de 9 observadas para 5 respostas esperadas e 2 para 0,7 das respostas esperadas.

Tabela 12 - Frequência esperada e observada para a correlação Como e onde mora x Atividade Teórica. Sorocaba, 2023.

			Teórica				Total
			Baixo nível de stress	Médio nível de stress	Alto nível de stress	Muito alto nível de stress	
Como e onde mora	casa/apto com família	Observado	32	4	3	6	45
		Esperado	28,0	6,1	4,8	6,1	45,0
	casa/apto sozinho	Observado	3	1	4	2	10
		Esperado	6,2	1,4	1,1	1,4	10,0
	quarto/cômodo alugado sozinho	Observado	2	1	0	0	3
		Esperado	1,9	0,4	0,3	0,4	3,0
	casa de familiares	Observado	1	0	0	1	2
		Esperado	1,2	0,3	0,2	0,3	2,0
	habitação coletiva	Observado	3	0	0	0	3
		Esperado	1,9	0,4	0,3	0,4	3,0
	apto mantido pela família	Observado	0	3	0	0	3
		Esperado	1,9	0,4	0,3	0,4	3,0
	Total	Observado	41	9	7	9	66
		Esperado	41,0	9,0	7,0	9,0	66,0

Sobre a associação entre como e onde mora e o domínio atividade teórica, a tabela mostra uma quantidade maior observado do que esperado para baixo nível estresse para aqueles que moram em casa/apto com a família, tendo sido observada 32 respostas enquanto apenas 28 eram esperadas, ao mesmo tempo que quem mora em casa/apto sozinho tem um menor observado, 3 respostas, em relação ao

esperado, 6,2 respostas, no nível baixo nível e maior em relação ao alto nível de estresse, tendo sido observado 4 respostas para 1,1 de respostas esperadas.

No caso do apto mantido pela família, no baixo estresse vemos um observado igual a 0 ao esperado 1,9 respostas e um maior observado sobre o médio nível de estresse, sendo 3 respostas para as 0,4 esperadas.

7. DISCUSSÃO

O propósito deste estudo foi avaliar a intensidade dos fatores de estresse relatados pelos estudantes do curso de Enfermagem da PUC-SP em sua vida acadêmica. O perfil sociodemográfico do grupo é caracterizado predominantemente por jovens na faixa etária de 17 a 25 anos, de gênero feminino, que residem em Sorocaba, já estão inseridos no mercado de trabalho e vivem com suas famílias.

Para muitos estudantes, o ingresso na universidade representa a primeira experiência de sair de casa para morar sozinhos. Além disso, muitos deles estão em situação de vulnerabilidade social e buscam apoio financeiro por meio de bolsas de estudo ou uma vaga na residência estudantil. O percurso da formação universitária é caracterizado como um período de transição, independentemente da idade do estudante, marcando a transição entre a vida no núcleo familiar e a vida adulta. Esse período traz novas demandas e desafios, nos quais os estudantes precisam lidar com projetos individuais, dilemas e escolhas (CASTRO et al., 2022).

A ocorrência de estresse entre estudantes da área da saúde é muito frequente. É crescente a busca do entendimento desse processo, da compreensão de suas causas e consequências. A clareza dos agentes estressores é considerada fundamental para a compreensão da raiz do estresse, a fim de que possam ser aplicadas medidas que minimizem ou reduzam o problema. (BASSOLS, et al, 2016).

A maioria das respostas dos estudantes do curso de Enfermagem indicou baixo nível de estresse, conforme as classificações obtidas. Essa tendência se assemelha aos resultados de um estudo publicado na Revista de Enfermagem da USP, que entrevistou 155 estudantes de enfermagem de uma faculdade pública em Manaus. Esse estudo utilizou o instrumento AEEE e obteve resultados semelhantes, com os domínios indicando predominantemente baixo nível de estresse (FONSECA et al., 2019).

Em relação ao domínio **Ambiente**, foi observado uma prevalência 68,2% do grupo estudado que sente baixo nível de estresse, mesmo com as variáveis de distância e o transporte público apontando diferenças sutis sobre a intensidade de estresse. Isso pode ser justificado devido a predominância de 66,6% que moram na mesma cidade da faculdade e 68,2% que moram em casa/apto com a família. Essa situação é consequência da família ser a fonte principal de recursos que formam uma rede de apoio em momentos de dificuldade, que moldam a perspectiva e capacidade adaptativa do estudante na busca de soluções para sua rotina (ZAGO, et al, 2021)

A idade influencia na percepção do estresse no domínio **Ambiente**, foi observado uma relação crescente entre a idade e o nível de estresse. A faixa etária de 17 a 25 anos, demonstrou menor nível de estresse, enquanto dos 31 aos 35 anos apontou sentir um nível muito alto de estresse. O que pode ser explicado devido à idade média no estado de São Paulo, de 24 a 26 anos, em que o jovem passa a viver sem um responsável ou seja, tendo que assumir responsabilidades de sustento e cuidados com a própria casa (IBGE, 2010). Resultados similares foram encontrados por Abacar et al. (2021), o estudo apresentado mostra que além da sobrecarga de matérias ou de trabalhos acadêmicos e a dificuldade de assimilar o conteúdo, tópicos como dificuldades financeiras/econômicas e situações familiares também foram considerados como principais fatores de estresse (ABACAR, ALIANTE, ANTONIO, 2021).

A influência da localização geográfica, mais especificamente, **residir em Sorocaba**, mostrou-se significativa na percepção do estresse no domínio do **Ambiente**. Para os estudantes que vivem na mesma cidade onde a faculdade e os campos de estágio estão localizados, a experiência foi menos estressante em comparação com os 33,3% do grupo estudado que não residem em Sorocaba. Neste último grupo, observou-se uma frequência de estresse médio e alto maior do que a esperada. A distância entre a residência do estudante e a faculdade pode desencadear um aumento no nível de estresse, especialmente no domínio do ambiente. Isso ocorre devido ao tempo e custo adicionais gastos com transporte, que reduzem o tempo disponível para outras atividades e podem gerar uma sensação de sobrecarga (SILVA et al., 2019).

Morar com a família diminui a percepção de estresse, pois demonstrou baixo nível, em relação a frequência observada com o esperado, morar em casa/apto sozinho apresentou alto nível de estresse. No estudo de Silva et.al (2019) pode-se concluir que alunos que moram com a família em residências na mesma localidade em que estudam apresentam menores níveis de estresse, em relação aos que moram em residências privadas ou divididas com outras pessoas, pois eles são obrigados a conviver com pessoas desconhecidas e de costumes diferentes, gerando dificuldades no convívio (SILVA, et.al, 2019).

Em um estudo feito por Barroso et al (2023), feito com 268 estudantes de graduação em Minas Gerais concluiu que a solidão aumentou de forma significativa a chance de os estudantes terem pior qualidade de vida, sendo relacionada a diversos

aspectos negativos, em especial, ao aumento do risco de depressão (BARROSO et al. 2023).

A frequência das classificações obtidas da intensidade de estresse, nos domínios **Atividade Teórica, Comunicação profissional e Atividade prática** foi demonstrado baixo nível de estresse, o que pode ter sido influenciado pela metodologia ativa adotada no curso, que é o TBL que significa “team based learning” ou Aprendizagem baseada em Equipe, tem abordagem colaborativa que utiliza uma estratégia focada no estudante promovendo autonomia e proatividade, inter-relacionando conteúdos com a prática de campo, o estudante é inserido precocemente em um cenário de estágio parecido com o mercado de trabalho, participando desde o primeiro semestre em prática profissional de campo. Na visão de Lemes, et al (2021), essa metodologia ativa, oportuniza a vivência em cenários que mimetizam a realidade profissional, propiciando melhor interação teórico-prática e potencializando o aprendizado significativo (LEMES, et al, 2021).

Freire ressalta, que os modelos educacionais devem incluir as “leituras de mundo” e os extramuros acadêmicos como forma de tornar o aprendizado mais significativo para o aluno, possibilitando uma formação não apenas visando a inserção no mercado profissional, mas também com potencial de realizar transformações nas esferas social e individual. (CASTRO, et al, 2022).

Assim como os demais, o domínio **Gerenciamento de Tempo** foi classificado como baixo nível de estresse. Mas foi observado que a segunda classificação mais respondida correspondia a alto nível de estresse, diferente da maioria dos outros domínios que seguiram um padrão crescente na escala de intensidade.

Em um estudo feito apenas com estudantes de enfermagem do último ano de uma faculdade particular de Minas Gerais, que também usou a Avaliação do Estresse do Estudante de Enfermagem como instrumento de coleta de dados, gerenciamento de tempo foi o domínio potencializador para o estresse, já que abrange a má qualidade do sono e diminuição da qualidade de vida nas dimensões dos aspectos físico, psicológico e de ambiente (MENDES et al, 2020).

O gerenciamento de tempo é tão importante que após a revisão integrativa de Aydogdu, ela concluiu que deveria ser criado um conteúdo o currículo no curso de graduação de enfermagem, pois traz benefícios para o estudante, que ao utilizar adequadamente o tempo vivenciará um aumento na qualidade de sua vida acadêmica, profissional e pessoal (AYDOGDU, 2022).

Estudos sobre vulnerabilidade dos estudantes universitários que demonstram alto nível de estresse, ansiedade e depressão, evidenciam a relação entre o adoecimento e fatores acadêmicos e de carreira, indicando a necessidade de se estabelecer instrumentos para sua detecção precoce. (ARINO, BAGARDI, 2018). Também apontam para a necessidade de ampliar a discussão, em torno da saúde mental dos universitários e de desenvolver programas de prevenção e intervenção. (GRANGER, CERQUEIRA, 2019; TUDIS, MONTEIRO, 2018).

8. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a intensidade dos fatores de estresse apontados pelos estudantes do curso de Enfermagem da PUC-SP em sua vida acadêmica.

A frequência de classificação foi de baixo nível de estresse na maioria dos domínios. Em relação a hipótese inicialmente levantada, na qual as atividades práticas e gerenciamento de tempo seriam os domínios com maior índice de estresse enquanto atividade teórica seria a menor, pode-se constatar que no grupo estudado não houve variação de estresse entre os domínios, não sobrepondo um domínio de estresse que o outro.

Os achados deste estudo estão em consonância com os resultados de outros estudos aqui apresentados, que usaram como instrumento de coleta a Avaliação do Estresse do Estudante de Enfermagem (AEEE). O que evidencia a veracidade da pesquisa e o perfil do graduando de enfermagem, como também valida o instrumento sendo aplicável em diversos grupos de estudantes.

Pelos resultados significativos obtidos na análise de dados, pudemos constatar que a idade não é um fator limitante para se graduar, mas pode ser um aspecto estressor dependendo do ambiente familiar em que vive e sua facilidade para locomoção, já que viver na mesma cidade em que estuda mostrou um fator que diminui o estresse.

No domínio **Atividade Teórica**, o ambiente familiar também foi colocado como influenciador para o aumento ou diminuição da percepção de estresse, lembrando que foi exibido na tabela 12, que os resultados observados foram maiores que os esperado em baixo nível de estresse em relação aos estudantes que moram com a família se comparado aqueles que moram sozinhos, que o resultado observado foi inferior ao esperado. Onde podemos apontar que os estudantes que moram com seus familiares sentem menos estresses do que os que moram em casa sozinhos.

Conclui-se que a rotina acadêmica do estudante de enfermagem ao longo de todos os períodos analisados, mantém um índice de baixo nível de estresse. Sendo um resultado positivo, pois ao considerarmos a definição de estresse sendo uma reação do organismo que ocorre frente à situação que exija o máximo de esforço, além do que o mesmo pode aguentar, ou seja, além do seu limite e estratégias de enfrentamento mal-empregadas, podem culminar em agravamento da situação, os estudantes desta instituição estão sendo capazes de administrar os fatores

estressores e possuem recursos efetivos do enfrentamento durante sua rotina acadêmica.

Vale salientar que a pesquisa apresenta limitações enquanto seu perfil sociodemográfico, podendo ser conclusivo somente em consideração aos estudantes entrevistados e o período em que responderam o ICD. Onde o foco se manteve em avaliar fatores de estresse na rotina acadêmica dos estudantes e não inclui fatores predeterminantes como transtornos psicológicos específicos e o cenário da pandemia do COVID-19, que podem ter alguma influência nos resultados.

Considerando também que o estudo se baseou na escala de classificação de intensidade do estresse do próprio instrumento AEEE, o que pode ter restringido a quantidade de análises possíveis para discussão.

Por fim, o estudo nos forneceu direções que podem ser exemplos de contribuições para a instituição, na saúde mental do graduando e um melhor desempenho acadêmico, podendo assim explorar melhores métodos de enfrentamento e que propiciem uma melhor qualidade de vida.

9. REFERÊNCIAS

BRITO, Maria Da Conceição Coelho; ARAÚJO, Renara Maria Bandeira Vieira; DIAS Maria Socorro de Araujo; SILVA, Lielma Carla Chagas da; RODRIGUES, Paloma de Vasconcelos; MOITA, Marina Pereira. Análise da ocorrência de estresse entre estudantes de enfermagem. **Revista Cofen**, v.10, n.6, p.70-78, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2391/653>

LIMA, Deivson Wendell da Costa; GONÇALVES, Jaciara Sampaio; AZEVEDO, Livia Dayane Sousa; VIEIRA, Alcivan Nunes; PESSA, Rosane Pilot; LUIS, Margarita Antonia Villar. Sofrimento Psíquico dos universitários de enfermagem no contexto da vida acadêmica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.11, p.23, 2021. DOI 0.5902/2179769244220. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/44220/pdf>

PADOVANI, Ricardo da Costa et al . Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras.ter. cogn [online]**. v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso.

COSTA, Ana Lucia Siqueira; POLAK, Catarina. Construção e validação de instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 1017–1026, 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500005> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FtmXMKDCW6kHpRfCrXpqMxn/?format=pdf&lang=pt>

YOSETAKE, Ana Luiza; CAMARGO, Isabela Masucci de Lima; LUCHESI, Luciana Barizon; DONATO, Edilaine C. Silva Gherardi; TEIXEIRA, Carla Araujo Bastos. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. **Revista eletrônica saúde mental álcool e droga**, v.14, n.2, p.117-124, 2018. DOI 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000336. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/08.pdf>

JUNIOR, Sérgio Alves Dias; SOARES, Evelise Aline; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; NOGUEIRA, Denismar Alves; MONTEIRO, Cristiane Aparecida Silveira; TERRA, Fábio de Souza. Ansiedade em acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. **Revista Portuguesa de Enfermagem**, v.27, p. 81-94, 2022. DOI <https://doi.org/10.19131/rpesm.326>. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100081&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. Saúde Mental. n.34, Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

SANTOS, Ingrid Loise Cruz dos; OLIVEIRA, Luana Paula de; LIMA, Helder de Pádua; ARATANI, Nathan; LOPES, Soraia Geraldo Rozza; ARRUDA, Bianca Cristina Ciccone Giacon. Fatores de estresse em estudantes de enfermagem na realização de atividades teórico-práticas da formação acadêmica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.21,

2022. DOI <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59265>. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/59265>.

GONÇALVES, Gabriella Karolyna; SANTOS, Kamila Aurora dos; FERREIRA, Marcus Vinicius Ribeiro; SILVA, Rodrigo Marques da. Estresse, qualidade do sono e qualidade de vida em acadêmicos da área de saúde. **Revista REvisa**, v. 11, n.2, p. 232-243, 2022. DOI <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p232a243>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/900>

FONSECA, Jose Ricardo Ferreira da; CALACHE, Ana Lucia Siqueira Costa; SANTOS, Maiara Rodrigues dos; SILVA, Rodrigo Marques da; MORETO, Simone Alvarez. Associação dos fatores de estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VvXkZqWYVfBxqGMwSGxpP8S/?lang=pt#>

SALVI, Carolina Pasquini Praxedes; MENDES, Sandra Soares; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. (2020). Perfil dos estudantes que cursam enfermagem: qualidade de vida, sono e hábitos alimentares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n.1, p. e20190365. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0365>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SKHWrVrjcT9ppdYJ5tHT5pL/?lang=pt>

FOLY, Raquel Braz Muniz; BELLEMO, Ana Isabel Sobral. Sofrimento psíquico em alunos de graduação da área da saúde pós pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e11503, 2023. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e11503.2023> Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11503>

MELO, Heloísa Eleotério de; SEVERIAN, Patrícia Fernandes Garcia; EID, Letícia Palota; SOUZA, Marise Ramos de; Carlos Alberto da Cruz; SOUZA, Maria da Graça Girade; POMPEO, Daniele Alcalá. Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. **Acta Paul Enfermagem**, v. 34, p. eAPE01113, 2021. DOI <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01113> Disponível em: <https://acta-ape.org/article/impacto-dos-sintomas-de-ansiedade-e-depressao-na-autoeficacia-percebida-em-estudantes-de-enfermagem/>

CARDOSO, Josiane Viana; GOMES, Carlos Fabiano Munir; JUNIOR, Ronaldo José Pereira; SILVA, Daniel Augusto da. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.13, 2019. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241547>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241547/33154>

OLIVEIRA, Cleide Correia; MENDES, Ana Virginia Silva. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **Journal Health NPEP**, v.5, n. 1, p. 369–395, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.30681/252610103549>. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549>

DIAS, Bruno Vilas Boas; ARRUDA, Ágatha Karolski; LIMA, Kátia Campos Rocha de. O uso do tempo livre por estudantes de graduação: o que eles fazem? **Revista CuidArte Enfermagem**, v. 14, n.1, p. 41-47, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio->

SILVA, Silas Alves da; SILVA, Filipe Melo da; PACHECO, Haylla Simone Almeida; BORGES, José Victor Pereira. Associação entre estresse e características socioeconômicas em estudantes universitários. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 8, n. 14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.8426-33>. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9416>. Acesso em: 28 de out. 2023.

FONSECA, José Ricardo Ferreira da; CALACHE, Ana Lúcia Siqueira Costa; SANTOS, Maiara Rodrigues dos; SILVA, Rodrigo Marques da; MORETTO, Simone Alvarez. Associação dos fatores de estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 53, 2019. DOI:10.1590/S1980-220X2018030403530 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VvXkZqWYVfBxqGMwSGxpP8S/?lang=pt#>. Acesso em: 29 de out. 2023.

BARROSO, Sabrina Martins; SOUZA, Arthur Afonso Silva e; ROSENDO, Leticia dos Santos. Impacto da solidão na qualidade de vida de universitários de Minas Gerais. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43. 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003243909. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1422399>. Acesso em: 29 de out. 2023.

LEMES, Monike Alves; MARIN, Maria José Sanches; Lazarini, Carlos Alberto; BOCCHI Silvia Cristina Mangini; GHEZZI, Joyce Fernanda Soares Albino; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Representações sociais de estudantes de enfermagem sobre a avaliação na aprendizagem ativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.25. 2021. DOI: 10.5935/1415.2762.20210044. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1346854>. Acesso em: 29 de out. 2023.

MENDES, Sandra Soares; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Fatores de estresse em estudantes do último ano da graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018053903593>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5fqZQ6yQWNk3dw8k93PnjzC/?lang=en>. Acesso em: 29 de out. 2023.

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Gerenciamento do tempo entre estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 24, 2022. DOI: 10.11144/Javeriana.ie24.gtee. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/36281>. Acesso em: 29 oct. 2023.

HIRSH, Carolina Domingues; BARLEM, Edison Luiz Devos; ALMEIDA, Leda Karine de; BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski; LUNARDI, Valéria Lerch; RAMOS, Aline Marcelino. Fatores Percebidos pelos acadêmicos de Enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente Formativo. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 27, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000370014> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KTNJLpSq7X73DGkf6zzkVpf/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2023.

10. APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Título do Projeto de Pesquisa: Análise do estresse do estudante de enfermagem em sua rotina acadêmica.

Pesquisador Responsável: Giovanna G Marius e Isabela Lourenson

Local onde será realizada a pesquisa: Faculdade de Ciências médicas e saúde: Pontifícia Universidade Católica São Paulo.

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa acima especificada. O convite está sendo feito a você porque a presente pesquisa é motivada pelo interesse de levantar informações sobre o estresse do estudante de enfermagem dentro da sua rotina acadêmica e os pontos vulneráveis ali presentes. Sua contribuição é importante, porém, você não deve participar contra a sua vontade. Antes de decidir se você quer participar, é importante que você entenda por que esta pesquisa está sendo realizada, todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos que serão descritos e explicados abaixo.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, recusar-se a participar ou desistir de participar. Em todos esses casos você não será prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, orientadora Prof.^a Janie Maria de Almeida. Telefone (15) 99782-1624; Giovanna Ghissardi Marius e Isabela Lourenson através dos telefones respectivamente: (15) 99849-3103 e (11) 99685-6944 ou através dos e-mails: giovanna.marius@gmail.com e isabelalourenson13@gmail.com.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciência Médicas e da Saúde – localizado na Rua Joubert Wey, 290 – Vergueiro Sorocaba- SP – CEP 18030-070, sala 506, 5º andar do Prédio da

Faculdade de Medicina. Contato (15) 3212-9896 – e-mail: cepfcms@pucsp.br, de segunda-feira a sexta-feira no horário das 8hs às 16hs.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado). Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa.

Após ser apresentado(a) e esclarecido(a) sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte como voluntário(a), você deverá rubricar todas as páginas e assinar ao final deste documento elaborado em duas vias. Cada via também será rubricada em todas as páginas e assinada pelo pesquisador responsável, devendo uma via ficar com você, para que possa consultá-la sempre que necessário.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA

✓ Justificativa para realização da pesquisa: Aumentar os estudos na área, considerando a especificidade da rotina do estudante do curso de enfermagem e os fatores desencadeadores do estresse durante sua graduação.

✓ Objetivos da pesquisa: Analisar o estresse percebido nos estudantes do curso de enfermagem e o impacto em sua vida acadêmica

✓ População da pesquisa: Serão colaboradores do estudo estudantes do primeiro ao último período do curso de enfermagem da PUC-SP. Aqueles que voluntariamente aceitarem o convite, deverão assinar previamente o TCLE e demais procedimentos éticos e legais exigidos na Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. O contato com os participantes somente ocorrerá após aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

✓ Procedimentos aos quais será submetido(a): Para a coleta de dados será utilizado um formulário no *Google Forms* sociodemográfico e uma escala de avaliação de níveis de estresse no estudante de enfermagem.

✓ Riscos em participar da pesquisa: Os possíveis riscos resultantes da participação da pesquisa, são cansaço para responder as perguntas e a possibilidade de desconforto ao responder perguntas sobre o estresse sentido durante a rotina. Ponderando isso, será considerado os melhores horários dos entrevistados, assim

como, tentativa de solicitar a resposta ao formulário com antecedência, considerando imprevistos, para que a rotina possa ser remanejada a tempo.

- ✓ Benefícios em participar da pesquisa: Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são, mesmo de maneira indireta e não imediata, o aumento de conhecimento sobre o assunto estudado, identificação de dificuldades e potenciais estresses dentro do dia a dia do estudante.
- ✓ Forma de acompanhamento do tratamento: Não se aplica.
- ✓ Métodos alternativos de tratamento e/ou tratamento padrão: Não se aplica.
- ✓ Privacidade e confidencialidade: os pesquisadores se comprometem a tratar seus dados de forma anonimizada, com privacidade e confidencialidade
- ✓ Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa: O participante tem direito de saber quando publicado o estudo, e ficará ciente previamente da data de publicação.
- ✓ Custos envolvidos pela participação da pesquisa: a participação na pesquisa não envolve custos, tampouco compensações financeiras. Se houver gastos, como de transporte e alimentação, eles serão ressarcidos;

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em participar desse estudo como voluntário(a) de pesquisa. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que li ou foram lidos para mim, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas. Foi-me garantido que eu posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo minha identidade. Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável. e objetivo desta pesquisa, que li ou foram lidos para mim, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas. Foi-me garantido que eu posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo minha identidade. Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome Completo; _____

RG: _____;

Concorda participar?

Sim;

Não.

11. APÊNDICE B

Instrumento de Coleta de Dados

O formulário a seguir será nosso instrumento para quantificar o nível de estresse do graduando de enfermagem, é para analisarmos o impacto em sua vida acadêmica. Não se preocupem, suas respostas serão usadas, mas suas identidades não. Já avisamos que nenhum dado de identidade será usado para a pesquisa e as informações que nós recolhermos serão usadas apenas para nossa organização e não estarão presentes no trabalho final.

Idade

- 17 aos 20 anos
- 21 aos 25 anos
- 26 aos 30 anos
- 30 aos 35 anos
- Acima de 35 anos

Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro:

Em que período você está:

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre
- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre

Mora em Sorocaba:

- Sim, moro na cidade onde estudo
- Não, sou de uma cidade diferente

Já trabalha:

- Sim
- Não

Onde e como você mora atualmente?

- Em casa ou apartamento, com sua família
- Em casa ou apartamento, sozinho (a)
- Em quarto ou cômodo alugado, sozinho (a)
- Em casa de outros familiares
- Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc.
- Em casa/apartamento mantidos pela família
- Outro:

AEEE - Avaliação de Estresse do Estudante de Enfermagem

O instrumento que escolhemos foi o AEEE, desenvolvido por estudantes de enfermagem para estudantes de enfermagem, ele quantifica o nível de estresse em determinadas situações comuns na rotina do graduando. Para responder as perguntas, considerem estresse como qualquer desconforto, cansaço, ansiedade, tristeza nas variadas situações que o instrumento propõe:

São 30 perguntas no total, divididas em 6 domínios, sendo eles: Ambiente; Atividade Teórica; Realização das Atividades Práticas; Comunicação Profissional; Gerenciamento do Tempo e Formação Profissional.

As pontuações para cada item podem ser:

- zero (0), aplicada quando o estudante não vivencia estresse com a situação retratada no item;
- um (1), quando o estudante avalia que o nível de estresse é baixo com a situação;
- dois (2), quando sente nível de estresse moderado com a situação;
- três (3), quando sente alto nível de estresse com a situação

O tempo médio para responder esse instrumento é de 10 - 15 minutos, então pedimos atenção e sinceridade na hora de responder esse formulário, procure um momento oportuno para fazê-lo, sem que haja distrações ou correrias, para podermos obter um resultado mais fidedigno.

Domínio Ambiente

1. Distância entre a faculdade e o local de moradia;
2. Transporte público utilizado para chegar ao local de estágio;
3. Transporte público utilizado para chegar à faculdade;
4. Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia;

Domínio Atividade Teórica

1. A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico;
2. Sentir insegurança ou medo ao fazer provas teóricas;
3. O grau de dificuldade para execução dos trabalhos extraclasse;
4. A obrigatoriedade de realizar os trabalhos extraclasse;
5. Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula.

Domínio Realização das Atividades Práticas

1. As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica;
2. O ambiente da unidade clínica de estágio;
3. Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente;
4. Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer a nova prática;
5. Realizar os procedimentos assistenciais de modo geral;
6. Executar determinados procedimentos assistenciais;

Domínio Comunicação Profissional

1. Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio;
2. Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio;
3. Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área;

4. Observar atitudes conflitantes em outros profissionais;

Domínio Gerenciamento do Tempo

1. Tempo reduzido para estar com os familiares;

2. Estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão;

3. Faltar tempo para o lazer;

4. Faltar tempo para momentos de descanso;

5. Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse;

Domínio Formação Profissional

1. Ter preocupação com o futuro profissional;

2. A semelhança entre situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional;

3. Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro;

4. Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando no campo de estágio;

5. Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio;

6. Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional;